

A FILOSOFIA HOJE

João Evangelista Gian Francisco Borges da Silva¹

A palavra Filosofia tem um profundo significado etimológico que vale a pena ressaltar ao iniciar este texto, o termo grego filos, quer dizer amor, e sofia, significa sabedoria, amor à sabedoria é o que precisamente o filósofo busca cultivar e se dedicar durante a vida, pois sem isto, como seria possível viver bem? Segundo o filósofo Aristóteles, para bem viver é necessário a busca e o exercício da sabedoria, que supõe fazer bom uso das coisas de que dispomos, e pressupõe uma disposição da alma, ou seja, uma justa medida, uma virtude sem a qual não é possível alcançá-la e realizar a sua finalidade.

Com efeito, de que adianta possuir muitos bens e não ter sabedoria para bem usá-los? Ora, se exercer a sabedoria e contemplar é obra da virtude, nós necessitamos redescobrir as virtudes nos dias de hoje, porque, como dizia Espinosa, é melhor ensinar as virtudes, do que condenar os vícios. Mas o que é virtude? Força que age, ou que pode agir. A palavra grega areté, que foi traduzida pelos latinos por virtus, exprime bem o significado de virtude. São as boas ações, as boas disposições e a força para fazer um bem, também chamadas de excelências.

Para os gregos as virtudes podem ser ensinadas. No começo elas são aprendidas por imitação e repetição de quem possui alguma virtude, por exemplo, se alguém quer ser um bom professor, precisa imitar e repetir o que faz um bom professor, se alguém quer ser um bom cozinheiro, imite e repita o que faz um bom cozinheiro, do mesmo modo se alguém quer ser um bom construtor de casas, imite e repita o que faz um bom construtor de casas, depois disso, a pessoa passará a realizar estas virtudes naturalmente, por hábito, sem necessidade de imitá-las.

¹ Aluno da faculdade de Filosofia São Bento. Ir. João Evangelista Gian Francisco Borges da Silva, OSB. Monge professo trienal da Abadia São Geraldo – SP.

A polidez é a origem das virtudes, é o mesmo que ser cortês, por assim dizer, é tornar-se adulto. Como é importante a fidelidade, o princípio das virtudes, que é guardar e lembrar dos fatos na memória, e por isto, somente quem é fiel a si mesmo pode ser fiel ao outro. E quanto à prudência (phrônesis) que é a condição das virtudes, é aquela que permite deliberar sobre o que é bom ou mau para o homem no mundo em uma determinada situação, e agir como convier. Ela é o bom senso a serviço da vontade. Ou inteligência virtuosa. A prudência deve, segundo São Tomás de Aquino, reger a coragem, a temperança e a justiça; que são chamadas virtudes cardeais.

A virtude da temperança consiste na justa medida entre o prazer e a dor, portanto, esta é o equilíbrio que confere uma alegria e a mantém. No entanto, há uma virtude que aparece diante dos medos, e consiste na capacidade de enfrenta-los ou superá-los, esta virtude é a coragem, que foi sempre muito admirada e continua sendo. Outra virtude fundamental é a justiça, ela é, segundo Espinosa, a vontade constante e firme de dar a cada um o que lhe é devido. De grande valor é a compaixão, que significa sentir com, quer dizer, não ser indiferentes aos sofrimentos do outro, é aproximar-se e trazer parte ou dividir os sofrimentos do outro. A misericórdia é a virtude do perdão ou melhor sua verdade. São Bento na sua regra escreveu sobre a humildade, que é o capítulo mais longo, sinal de quanto necessitamos dela. Onde está a humildade, dizia santo Agostinho, está também a caridade. Todas as virtudes são conduzidas pelo amor, pois sem ele, o que restaria de nossas virtudes? Ou qual seria o seu valor se não as amássemos? Ama e faz o que quiseres, tal é o espírito dos evangelhos, em que Cristo nos liberta da lei, explica Espinosa, não a abolindo, mas consumando-a e inscrevendo-a para sempre no fundo dos corações.

Portanto, a filosofia que pretenda ser exercida hoje e não dá o valor essencial e indispensável as virtudes não pode ser considerada filosofia, pois esta pressupõe as virtudes, é obra das virtudes.

